



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

26 DE OUTUBRO DE 1978.

IMPROVISO EM SÃO LUÍS — MA, POR
OCASIÃO DE INAUGURAÇÃO DE CEN-
TRO SOCIAL URBANO.

«Vim hoje ao Maranhão, aqui a São Luís, e irei mais tarde visitar a cidade de Imperatriz. É um contato que eu venho fazer com as pessoas que aqui vivem, ver o que se tem realizado e conhecer mais de perto os seus problemas. Mas venho trazer-lhes, como tenho feito em todos os recantos do País, o reconhecimento do Governo Federal pelo clima de trabalho, paz, de ordem em que vivemos.

Preocupa-nos, e muito, tirar o País da pobreza. Tirar o País das injustiças sociais que ainda temos, e dar ao País um melhor desenvolvimento e uma melhor estruturação política. Temos incansavelmente nesses anos do meu Governo, que quase atinge a cinco, trabalhado sempre com esse objetivo. Mas, sempre pensando nos brasileiros, pensando no homem brasileiro, para melhorar a sua vida, para melhorar o seu bem-estar.

Preocupa-nos em formar e desenvolver escolas de diferentes graus no País. E hoje vi, com muita satisfação, uma federação de escolas superiores que o Governo do Estado do Maranhão construiu e está desenvolvendo aqui, nas proximidades da periferia de São Luís.

Preocupa-nos em desenvolver a saúde pública e erradicar endemias, diminuir as doenças e, para

isto, temos um programa de abastecimento d'água à população e de saneamento básico. Porque a água, tão necessária à vida, é hoje em dia um dos maiores veículos da doença. Procuraremos dar à população brasileira água em abundância, mas sobretudo, água tratada, água sadia, que não contamine e não propague as doenças.

Mas desenvolvemos a assistência médica. O Ministério da Previdência de hoje, no quadro da assistência e previdência de todo o país, embora ainda apresente lacunas e deficiências, é bem melhor do que aquele que encontramos em 1974.

Preocupa-nos também em proporcionar, sobretudo às classes menos favorecidas, de salários mais baixos, habitação condigna. E aí estão estas casas desses conjuntos habitacionais, que foram construídas e que aqui hoje inauguramos. Esses conjuntos se espalham por todo o País. Não há Estado da Federação, não há grande cidade que não conte com vários conjuntos habitacionais. E o número de casas construídas, durante o meu Governo, graças à operosidade do BNH, ultrapassa a cifra de um milhão. Nunca se construíram tantas casas neste País. Eu sei que esse número ainda é insuficiente, que temos que construir muito mais, e certamente, o Governo que vai me suceder prosseguirá nessa política.

Mas não é só. Não basta construir casas. É preciso que esses conjuntos se humanizem; é preciso que esses conjuntos disponham de elementos fundamentais à vida humana; que, além das casas, tenham escolas, tenham centros de saúde, tenham ruas e boas

condições de arborização, e tenham um estabelecimento como este que está aqui, que é um centro social, porque é no centro social que os habitantes da área vão se reunir e vão viver em comunidade, vão desenvolver a vida social comum. E, além dos benefícios que o centro proporciona, vão ter uma área de lazer, onde, em companhia dos seus vizinhos, os outros membros da comunidade podem se distrair, conviver, discutir os seus problemas, e, pela solidariedade, melhorar as condições de vida de todo o conjunto.

Este é o nosso objetivo: desenvolver a comunidade, criar aquilo que nós chamamos de uma sociedade solidária, que começa pela comunidade. Além da família, ela se estende à comunidade e, da comunidade, se estende a todas as áreas do Estado, e dali à Nação. E essa solidariedade, que existe ou deve existir no seio do povo, vincula o povo aos seus governantes, essa mesma solidariedade existe entre o povo e o seu prefeito, o seu Governador, e o Governo da República.

Tenho procurado e insistido para que nos unamos, para que todos nós trabalhemos com a mesma finalidade, e, torno a repetir, é o bem-estar de cada um dos homens, das mulheres que aqui vivem neste País, queremos fazer uma grande nação, mas uma grande nação voltada para o bem-estar da nossa população. Muito temos feito, mas muito está por fazer. E essa tarefa, que pode parecer difícil e remota, ela se torna fácil quando nós nos compreendemos e nos unimos.

Mas, ao invés de cada um caminhar numa direção diferente, nós convergimos para um objetivo comum, para que nos demos as mãos, para que o Governo pense no povo e o povo procure ter um Governo capaz, honesto e voltado para esse problema. É o que nós estamos fazendo e eu tenho a convicção íntima de que o povo nos compreende, que o povo nos ajuda, que o povo coopera conosco, sabe dar valor à obra que nós fazemos. E mais, que este povo, sobretudo este povo de São Luís do Maranhão não vai nos faltar com o seu apoio».